



**Poder Judiciário do Maranhão
Tribunal de Justiça**

CLIPPING ELETRÔNICO

22/11/2010



INDICE

1. JORNAL ESTADO DO MARANHÃO	
1.1. DESEMBARGADORES.....	1
1.2. SISTEMA CARCERÁRIO.....	2
2. JORNAL PEQUENO	
2.1. VARA CRIMINAL.....	3

O FIM DE semana no restaurante Cabana do Sol da Avenida Litorânea provocou engarrafamento no trânsito e a casa superlotou. Domingo, no horário do almoço, formaram-se grandes mesas e uma delas era comandada pelo presidente do Tribunal de Justiça do Estado, desembargador Jamil Gedeon Neto e esposa Milina.

Editorial

Violência insana

O assassinato do padre Bernardo Muniz, em Humberto de Campos, mostra o quanto alguns facínoras desprezam a vida humana, realizando crimes por motivos banais, torpes e absolutamente sem sentido. Causam a impressão de que matam por prazer.

As circunstâncias relacionadas ao latrocínio que vitimou o padre Bernardo confirmam essa realidade. Não bastou ao criminoso assaltar, levar um veículo com valor venal de aproximadamente R\$ 80 mil, mais R\$ 400 e um aparelho celular do religioso. O autor do crime, identificado como Fabrício, um ex-presidiário que cumpria a liberdade condicional, ainda fez questão de disparar contra o padre totalmente indefeso e o espancou após alvejá-lo à queima-roupa.

Um homicídio, por si só, é um crime hediondo e revoltante. Pior ainda quando cometido contra um religioso indefeso, um cidadão que passou anos em preparação justamente para tentar conduzir um rebanho ao caminho do bem.

Infelizmente, essa não foi a primeira vez que aconteceu algo do gênero. Em julho passado, o sacerdote Mário David Pinheiro Reis, de 31 anos, também foi assassinado após ter sido assaltado por bandidos no centro de São Luís. O crime aconteceu nas proximidades da Igreja de São Pantaleão. Na ocasião, dois homens armados foram os responsáveis pela execução do diácono. O motivo da execução foi igual ao do padre Bernardo, sem motivação alguma.

O fato nos remete à barbárie que ocor-

reu duas semanas atrás em Pedrinhas. Criminosos realizaram uma carnificina no complexo penitenciário, também sem motivos, simplesmente pelo prazer da execução. Mostrando, mais uma vez, total desprezo pela vida humana. Quer seja ela

de homens de bem ou de pessoas já condenadas pela Justiça.

Nas palavras do arcebispo metropolitano dom Belisário da Silva, a morte do padre Bernardo é um re-

flexo "da nossa sociedade", como ele declarou ontem instantes antes da missa de corpo presente em homenagem ao padre Bernardo, "uma sociedade que não está sabendo manter a vida de nossas pessoas".

Agora, diante desses fatos e de constatações como do arcebispo metropolitano, algumas perguntas ficam no ar: alguma entidade, instituição tem culpa direta na morte do padre Bernardo? Pode-se incriminar o Poder Judiciário por colocar em liberdade homens como Fabrício, que ainda não conseguiram ainda se redimir para voltar ao convívio em sociedade? Pode-se culpar a polícia por não garantir segurança em um local ermo, como o em que ocorreu a execução? Ou devemos culpar a nossa sociedade, que, cada vez mais, despreza a vida humana, não somente por meio de crimes como esses, mas pelo desrespeito total ao semelhante?

Difícil apontar um fator que poderia ter evitado a morte do padre Bernardo. Mas, sem dúvida alguma, que esse caso leve à reflexão para uma mudança urgente. Uma mudança que precisa ser conjuntural e não apenas pontual, como normalmente ocorrem em casos como esses.

**Pode-se culpar a polícia
por não garantir segurança
em um local ermo, como
o em que ocorreu a
execução?**

Polícia prende acusado de integrar uma quadrilha de roubo de cargas

Bruno Belo da Silva Januário, de 26 anos, foi preso por volta das 13 horas de sábado (20), por policiais da Delegacia de Investigações Criminais (Deic), acusado de integrar uma quadrilha interestadual de roubo de cargas e caminhões. A prisão foi feita em cumprimento ao mandado decretado peça juíza da 4ª Vara Criminal de Açailândia.

De acordo com a polícia, a equipe comandada pelo delegado Raphael Souza Leite, titular do departamento de combate ao roubo de cargas, encontrou Bruno Januário em sua casa, no município de Colinas.



Bruno Januário foi preso em flagrante no município de Colinas

Com ele, foi encontrada uma pistola Taurus, calibre 380, com seis cartuchos de munição. Foi encontrada, ainda, munição calibre 38 e uma chave utilizada para furtar veículos. O acusado foi autuado em flagrante pelo porte ilegal de armas.

A quadrilha, da qual Bruno Januário é acusado de integrar, atua nos Estados do Pará, Tocantins e Maranhão, principalmente, na região Tocantina. Durante o interrogatório, de acordo com a polícia, Bruno Belo confessou sua participação em um roubo de um caminhão, que aconteceu na BR-222, no fim do mês de julho.